

MOVIMENTO LGBT VERSUS NEOCONSERVADORISMO: CONFLITOS E TENSIONAMENTOS NA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

Victor Hugo de Oliveira Pinto

*Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. (PPGE-UFF)
Pesquisador em educação do Grupo de Pesquisa e Movimentos Sociais e Culturais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (GPMC – UFRRJ).*

*Contato: Professorvictorhugooliveira@gmail.com
Enlace Temático(ET10): direitos, políticas e conflitos sociais.*

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo realizar abordagens filosóficas sobre o cenário político de tensão entre os movimentos neoconservadores – aliados com a bancada religiosa – a partir de uma perspectiva histórico-crítica desta conjuntura e o seus impactos em uma democracia representativa. Como metodologia utiliza-se referências bibliográficas como os estudos sobre o avanço do neoconservadorismo no Brasil e na América Latina a partir dos textos de David Stoll (ex-investigador do tesouro americano) e revelar a estratégia neoimperialista por detrás de tal aliança entre a direita política e os ultraconservadores religiosos. A partir destes dados, investiga-se também a relação de confronto e a estratégia da extrema direita de combater a população LGBT através da negação de direitos como elemento para a reafirmação da família tradicional e, conseqüentemente, os interesses reprodutivos do capital em sua contraofensiva pós-guerra fria. Discute-se que, apesar dos grupos não-heterossexuais serem minorias, não se pode utilizar do argumento democrático para deslegitimar ou desqualificar as minorias, uma vez que os Direitos Humanos estabelecem que todos, sem distinção alguma, possuem direito a vida e a proteção (e proteção não é privilégio). O conflito se dá na disputa hegemônica de convencimento da sociedade, de um lado os conservadores com a falsa argumentação que os LGBTs são minorias e não podem sobressair sobre os demais grupos, de outro a necessidade do grupo de desconstruir tal estigma em afirmar a luta por direitos iguais e equânimes. Conclui-se que é necessário desconstruir permanentemente estas argumentações em favor do respeito pela diversidade como concretização da democracia.

Palavras-Chave: Neoconservadorismo, calúnia, Estigma, Desconstrução, Respeito.

Introdução

Com o avanço das religiões neopentecostais na América Latina, percebe-se uma série de interesses macropolíticos de consolidação de um novo processo de dominação político e financeiro através de uma dominação cultural. Toma-se como ponto de partida a análise dos documentos de Santa Fé (s/d) e as estratégias de anexação político-econômica da América Latina. Tais comprovações podem ser percebidas através da Operação Condor¹ até a construção do NAFTA e da ALCA (que em termos práticos representaram a subserviência econômica dos países latino-americanos em relação a economia dos países da América Anglo-saxônica, em especial Canadá e Estados Unidos). Na transição do século XX para o século XXI surgem uma série de movimentos protestantes que buscam realizar missões de evangelismo na América Latina. Segundo o ex-investigador do tesouro americano, David Stoll, houve um grande financiamento da CIA para a

¹ Operação destinada a financiar os golpes civis-militares que ocorreram na América do sul e, através da CIA, coordenar atividades repressivas contra opositores dos regimes civis militares.

manutenção das igrejas neopentecostais na América Latina e com o intuito de construir um processo de dominação cultural para que se torne viável a dominação política e econômica. A partir destes dados e pontos de partidas, o objetivo deste artigo consiste em elucidar a relação entre o processo de dominação hegemônica da América Latina por parte de um setor neoimperialista e as políticas homofóbicas dos políticos neoconservadores como instrumento de manutenção do capital a partir do proselitismo religioso e heteronormativo que, por sua vez, hoje está aliado politicamente com os projetos neoliberais no Brasil.

Metodologia

O presente artigo é motivado pela necessidade de elucidar a questão neoimperialista como fator impulsionador das políticas neoconservadoras e homofóbicas no Brasil a partir das alianças estabelecidas tanto com setores privatistas como com setores religiosos neopentecostais. A partir desta motivação que impulsionou a construção desta investigação, a pesquisa busca uma leitura crítica tanto dos documentos de Santa Fé e sua relação com o contexto histórico de ascensão da extrema direita religiosa neopentecostal bem como a ligação deste mesmo seguimento político com as políticas neoliberais e conseqüentemente o uso do argumento religioso como instrumento de legitimação de preconceitos homofóbicos. A partir destas relações busca-se analisar o significado simbólico da diversidade sexual para uma política neoconservadora e neoliberal que, segundo Engels e Marx (s/d) têm como finalidade manter a reprodução e o aspecto patriarcal e sexista como mecanismo de reprodução das relações de poder e de legitimação do capitalismo.

Pelo fato da estrutura familiar garantir a continuidade da propriedade privada (ENGELS, MARX, 1971), a bancada neoconservadora, hoje em ascensão se alia aos neoliberais e fazem coro contra os direitos LGBT não por uma questão essencialmente religiosa, mas, sobretudo por uma questão econômica e de manutenção da normatividade que dá continuidade a uma determinada ordem sociopolítica e econômica, logo, tal constituição deste objetivo perseguido pelos neoconservadores se dá a partir da disputa hegemônica pela cultura. Desta maneira a religião, a desqualificação das demais culturas e demais sexualidades constituem um ponto estratégico para a construção do processo de hegemonia política do neoliberalismo associado ao neoconservadorismo. A análise é documental e bibliográfica, e, por tratar-se de uma tensão existente entre interesses classistas que repercutem significativamente, simbolicamente e substancialmente nas questões relacionadas à promoção de um processo de desqualificação de direitos de minorias, em especial, os grupos LGBT, este artigo está em consonância com o Enlace Temático (ET10): direitos, políticas e conflitos sociais.

Resultados e discussão.

Partindo de uma perspectiva histórico-crítica, analisa-se que existe um processo constante de disputa entre hegemonia e contra-hegemonia na configuração política do que é compreendido com sociedade civil (GRAMSCI, 1979). A crise vivida no Brasil durante o período de 2016 e que permanece existente hoje, representa a ascensão de um plano de contraofensiva de todo um projeto de sociedade diretamente relacionado com os interesses de dominação e hegemonia política dos EUA em relação ao cone sul. Ascensão de grupos denominados “evangélicos” no cenário político tem como objetivo recuperar emocionalmente a sociedade e manter a unidade de valores tradicionais em torno do projeto de sociedade constituídos por estes grupos que se apropriam da religião como elemento de promoção das políticas econômicas neoliberais (VILLAZÓN, 2014). Entretanto, o avanço de tais políticas também significou o avanço de uma série de conflitos, seja pela intolerância reativa a outros grupos religiosos que já aqui existiam, seja pela moral maniqueísta e patriarcal que possui uma naturalização da rejeição e estigmatização contra a diversidade sexual em favor do privilégio de uma concepção heterossexual e sexista.

O conflito se dá pelo embate entre uma concepção que busca hegemonizar as relações afetivas de acordo com um processo de homogeneização política e econômica através do enquadramento moral da sociedade; de outro, o movimento LGBT e a luta pelo respeito pela diversidade como um modelo que, muito mais do que busca por inclusão e reconhecimento, trata-se de uma luta contra um modelo patriarcal que é subserviente a todo um processo de desigualdade econômica simbólica e desqualificação das diferenças em favor de uma normatividade niveladora. Estes embates são reflexo da conjuntura de luta de classes que o país atravessa na medida em que a opressão de gênero e sexualidade é um reflexo da opressão econômica. Portanto, é necessário que a teleologia da luta do movimento LGBT também tenha em sua agenda política a necessidade de superação da opressão econômica como um instrumento para a superação da violência simbólica, de gênero, sexualidade, intolerância religiosa e cultural.

Considerações finais

A partir desta análise, cabe considerar que a superação das opressões se dá pela superação dos mecanismos e condicionantes que geram e legitimam discursos de opressão. Portanto, tal conflito contra esta extrema direita religiosa só será sanado positivamente os LGBTs e negativamente para os neoconservadores quando a estrutura social for transformada e superada a partir da transformação paradigmática das relações e percepções entre as pessoas. São os valores de

opressão e a cultura de opressão que legitimam a cultura e naturalização das desigualdades. Esta percepção implica em perceber que, mais do que lutar pela igualdade de gênero, é necessário lutar contra a estrutura classista e a cultura de opressões como elemento fundamental para o alcance do respeito e apreço pela diversidade como um modelo alternativo à sociedade normativa, disciplinar e, conseqüentemente, homogeneizadora.

Referências

ENGELS, Friedrich, MERX, Karl. **A origem da família, propriedade privada e do Estado**. São Paulo: s/d.

_____. **La sagrada familia**. 2 ed. Buenos Aires: 1971

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira: 1979

VILLAZÓN, Júlío Córdova. **Viejas y nuevas derechas religiosas en América Latina**: los evangélicos como factor político. publicado na revista Nueva Sociedad No 254, novembro-dezembro de 2014.

Documentos consultados

DOCUMENTOS DE SANTA FÉ, disponível em:

<http://www.allendevive.cl/phocadownload/4%20santafe.PDF>, acessado em 13 de maio de 2017.